

da província, com a provável proteção do brigadeiro José Maciel, o *Diário de Porto Alegre*, que começou a circular a 1º de junho de 1827: "Na capitalzinha, modorrenta e canhestra, da então província de S. Pedro do Rio Grande do Sul, o jornal que inaugurou a divertida enfiada das folhas impressas foi o *Diário de Porto Alegre*, aqui surgido em 1827, sob a direção do major Lourenço de Castro Júnior, e saído, com caráter oficial, dos vagos tabuleiros da tipografia Rio Grandense"⁽⁶⁶⁾.

O Ceará conhecera a imprensa, em 1824, quando, a 1º de abril, começou a circular, em Fortaleza, o *Diário do Governo do Ceará*; já aparecera em Minas, em 1823, a 13 de outubro, o *Compilador Mineiro*. Apareceria em Niterói só em 1829, com o *Eco na Vila Real da Praia Grande*; só em 1830 em Goiás, a 5 de março, com a *Matutina Meiapontense*; só em 1831 em Santa Catarina, a 11 de agosto, com o *Catarinense*; só nesse mesmo ano em Alagoas, a 17 de agosto, com o *Iris Alagoense*; só em 1832 no Rio Grande do Norte, com o *Natalense*; só nesse mesmo ano em Sergipe, com o *Recompilador Sergipano*; só em 1840 no Espírito Santo, com o *Estafeta*; só na segunda metade do século em províncias como o Paraná, com o *Dezenove de Dezembro*, de 1853; ou o Amazonas com a *Estrela do Amazonas*, de 1854. Lento desenvolvimento, portanto, geralmente iniciado com jornais oficiais, oficiosos ou ligados aos governos provinciais. Jornais de vida efêmera, como regra, refletindo o interesse transitório de alguma autoridade, de algum intelectual, de algum grupo. A imprensa se desenvolve em estreita ligação com a atividade política; aparece antes e cresce mais depressa nos centros em que aquela atividade é mais intensa; demora e cresce lentamente nos outros, nas províncias que se mantêm politicamente atrasadas. Chega ao máximo em todas as áreas em que, daí por diante, as formas de luta política se apresentarem mais variadas e avançadas: assim quando dos movimentos armados de rebelião que vão sacudir o país na primeira metade do século XIX.

Ela tem desenvolvimento mais rápido, assim, e naturalmente, na

-lo) em que cada uma de nossas províncias terá Universidade e Academias. O Pará terá um dia a opulência da Rússia; o Maranhão, a da Alemanha; Pernambuco, a da França; a Bahia, a da Grã-Bretanha; esta, a de toda a Itália; São Paulo, a da Espanha; Santa Catarina, a da Irlanda; a parte meridional do Brasil equilibrará, só por si, os Estados Unidos do norte do nosso mundo, enquanto Minas, compreendendo Goiás e Mato Grosso, será tão opulenta como é hoje a Europa toda". Estas citações são dos *Anais da Assembléia Constituinte de 1823*. A criação dos cursos jurídicos registrou, naquela Assembléia, uma série de pronunciamentos os mais interessantes, que nos dão uma visão clara do ambiente, dos interesses, da mentalidade dos representantes, de suas ilusões, de suas concepções sobre o país recém-autônomo.

(66) Atos Damasceno Ferreira: *Jornais Críticos e Humorísticos de Porto Alegre no Século XIX*. Porto Alegre, 1944, pág. 6.